


**COMUNIDADE MÃE DE DEUS E AS PLANTAS USADAS EM RITOS DE MATRIZ AFRICANA**

**MOTHER OF GOD COMMUNITY AND THE PLANTS USED IN RITES OF AFRICAN ORIGIN**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.037-009>

**Gustavo Santana Silva**

Discente do curso de Engenharia Florestal  
UEMASUL/CCA  
E-mail: [gusta.santana.silva22@gmail.com](mailto:gusta.santana.silva22@gmail.com)

**Ludimila Freire Castro**

Discente do curso de Engenharia Florestal  
UEMASUL/CCA  
E-mail: [Ludimila.castro@uemasul.edu.br](mailto:Ludimila.castro@uemasul.edu.br)

**Luiz Felipe Cristiano Silva**

Discente do curso de Engenharia Florestal  
UEMASUL/CCA  
E-mail: [luiz.cristiano@uemasul.edu.br](mailto:luiz.cristiano@uemasul.edu.br)

**Samuel Estevam Lima**

Discente do curso de Engenharia Florestal  
UEMASUL/CCA  
E-mail: [samuelestevamlima@gmail.com](mailto:samuelestevamlima@gmail.com)

**Theylon Francisco Lima Carvalho**

Discente do curso de Engenharia Florestal  
UEMASUL/CCA  
E-mail: [theylon315@gmail.com](mailto:theylon315@gmail.com)

**Maria Lilia Silva Diniz**

Graduada em Educação Artística – Teatro  
Especialista em Gestão Cultural  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9703769846710070>

**Kalyne Pereira Miranda Nascimento**

Doutoranda em Biodiversidade e Biotecnologia/Rede Bionorte  
UEMASUL/CCA  
E-mail: [kalyneengenheiraag@gmail.com](mailto:kalyneengenheiraag@gmail.com)

**Leanne Teles Pereira**

Doutoranda em Biodiversidade e Biotecnologia/Rede Bionorte  
UEMASUL/CCA  
E-mail: [leanne.pereira@uemasul.edu.br](mailto:leanne.pereira@uemasul.edu.br)

**Dalton Henrique Ângelo**

Doutorando em Ciências Florestais

UEMASUL/CCA

E-mail: Dalton.angelo@uemasul.edu.br

**Daniel Carlos Machado**

Doutorando em Agronomia (Ciência do Solo)

UNESP/Campus Jaboticabal

E-mail: daniel.c.machado@unesp.br

**Cristiane Matos da Silva**

Doutora em Ciência e Tecnologia Ambiental

UEMASUL/CCA

E-mail: cristiane.silva@uemasul.edu.br

**Wilson Araújo da Silva**

Doutor em Agronomia

UEMASUL/CCA

E-mail: wilson@uemasul.edu.br

**Luiz Fabiano Palaretti**

Doutor em Meteorologia Agrícola

UNESP/FCAV

E-mail: luiz.f.palaretti@unesp.br

**Jonathan dos Santos Viana**

Doutor em Agronomia (Ciência do Solo)

UEMASUL/CCA

E-mail: jonathan.viana@uemasul.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4734-9843>

**RESUMO**

Este estudo teve como objetivo relatar uma experiência de vivência à comunidade Jardim Mãe de Deus, localizada no Bananal - MA, analisando a integração entre a filosofia espiritualista e o manejo de sistemas agroflorestais. A metodologia adotada possui caráter qualitativo, descritivo e exploratório, fundamentada na observação direta em campo, coleta de relatos orais da coordenadora do projeto e pesquisa bibliográfica. Os resultados evidenciam que a comunidade utiliza a agroecologia como ferramenta de restauração de áreas degradadas e de resistência cultural, onde o cultivo de espécies nativas e medicinais essenciais para ritos como o uso da Ayahuasca que é orientado por uma ética de cuidado sagrado com a Terra. Observou-se que a união da religião e o conhecimento empírico-ancestral potencializam a preservação da biodiversidade no ecótono Amazônia/Cerrado. Conclui-se que a junção entre saberes tradicionais e técnicas acadêmicas oferece um modelo resiliente para a gestão sustentável do local, demonstrando que a dimensão espiritual atua como força motriz para a conservação socioambiental e para a ressignificação da vida no campo.

**Palavras-chave:** Crenças de matriz africana; Plantas medicinais; Sistema agroflorestal.

## ABSTRACT

This study aimed to report an experience of living in the Jardim Mãe de Deus community, located in Bananal - MA, analyzing the integration between the spiritualist philosophy and the management of agroforestry systems. The methodology adopted has a qualitative, descriptive and exploratory character, based on direct observation in the field, collection of oral reports from the project coordinator and bibliographic research. The results show that the community uses agroecology as a tool for the restoration of degraded areas and cultural resistance, where the cultivation of native and medicinal species is essential for rites such as the use of Ayahuasca, which is guided by an ethic of sacred care for the Earth. It was observed that the union of religion and empirical-ancestral knowledge enhance the preservation of biodiversity in the Amazon/Cerrado ecotone. It is concluded that the junction between traditional knowledge and academic techniques offers a resilient model for the sustainable management of the site, demonstrating that the spiritual dimension acts as a driving force for socio-environmental conservation and for the resignification of life in the countryside.

**Keywords:** Beliefs of African matrix; Medicinal plants; Agroforestry system.

## 1 INTRODUÇÃO

O espiritualismo surgiu em meados do século XIX na França, pode ser compreendido como uma crença que prega a imortalidade da alma e a possibilidade de comunicação entre o mundo material e o mundo dos espíritos (Fernandes, 2008). Em tempos hodiernos, muitos estudiosos da área acreditavam que o avanço dos estudos tecnológicos e científicos encobriria as crenças religiosas espíritas, fato este que se provou o contrário com o Espiritualismo Moderno, em que a sociedade frente à eventos que a ciência não consegue explicar, busca respostas a partir da busca individual por conhecimento e evolução moral (Garcia, Gattaz, Gattaz; 2019).

No contexto brasileiro, a perseguição religiosa, em particular religiões de matrizes africanas e espíritas tem raízes históricas. Na época do Brasil colonial, a inquisição portuguesa afim de doutrinar a religião católica, perseguiu com ferocidade as mulheres africanas com espírito de liderança comunitária e saberes religiosos ancestrais (Costa, 2025). Dessa forma, além da perseguição, as diferenças de expressões culturais impactaram diretamente esse grupo religioso, formando novas linhas religiosas com crenças especializadas, como o Camdomblé, Umbanda, Tambor de mina entre outros. Todos inspirados nos princípios do espiritualismo, intimidade com a música e com a Terra.

A intimidade com a Terra tem explicações culturais, ao ser formado por diversos elementos culturais de religiões e povos, muitas ervas, plantas ou locais são associados com os Orixás (Silva; Silva, 2018). Diante disso, ao cultivar a intimidade com a terra e seus elementos, a comunidade Jardim Mãe de Deus, localizada na área rural do povoado do Bananal, à 33km de Imperatriz - MA, defende seus costumes religioso praticando o cultivo de agrofloresta, que consiste no cultivo agrícola sustentável e diversificado, que atua melhorando a fertilidade do solo, retenção de água e diminuição da erosão (Ribeiro, 2022). A comunidade utiliza o consórcio entre espécies arbóreas nativas da região do ecótono Amazônia/Cerrado, legumes e ervas medicinais, utilizadas tanto para “garrafadas” e remédios tradicionais, quanto para a produção de elementos essenciais para o culto, como a ayahuasca.

Para Martins (2001), a sociologia rural possui um débito com a sociedade, majoritariamente com os produtores rurais. Nesse contexto, a intimidade com as comunidades, não apenas ruralista, é um pilar fundamental para a compreensão das dinâmicas comunitárias, portanto, em função deste dever histórico, é papel dos técnicos rurais prestar assistência para os povos que utilizam da agricultura como forma de subsistência ou de renda, sobretudo para comunidades fragilizadas ou perseguidas pela sociedade, que geralmente não possuem amparo.

Este estudo teve como objetivo relatar a visita técnica feita à Comunidade Mãe de Deus, onde foi apresentado parte dos preceitos religiosos, filosofia e cultura pregada pelo espaço, e o projeto agroflorestal com espécies leguminosas, plantas medicinais e espécies arbóreas nativas.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, elaborada a partir de uma visita técnica acadêmica realizada no projeto Jardim Mãe de Deus, espaço situado em área rural e voltado à união entre práticas agroecológicas, espiritualidade e conhecimentos tradicionais.

A atividade foi promovida no âmbito do curso de Engenharia Florestal, com a participação de 19 estudantes, acompanhados pelo professor responsável. A visita teve duração aproximada de três horas, período em que os participantes conheceram a estrutura física do local, os sistemas produtivos implantados e a dinâmica social desenvolvida pela comunidade.

Durante a visita, foram observados aspectos ligados ao sistema agroflorestal existente, ao cultivo de plantas medicinais, às práticas de conservação do solo, à organização comunitária e às manifestações simbólicas e espirituais presentes no território. Também foram consideradas as informações repassadas oralmente pela coordenadora do projeto, Maria Lilia Silva Diniz, durante a condução da visita, constituindo importante fonte de dados para a compreensão histórica, cultural e organizacional do espaço estudado.

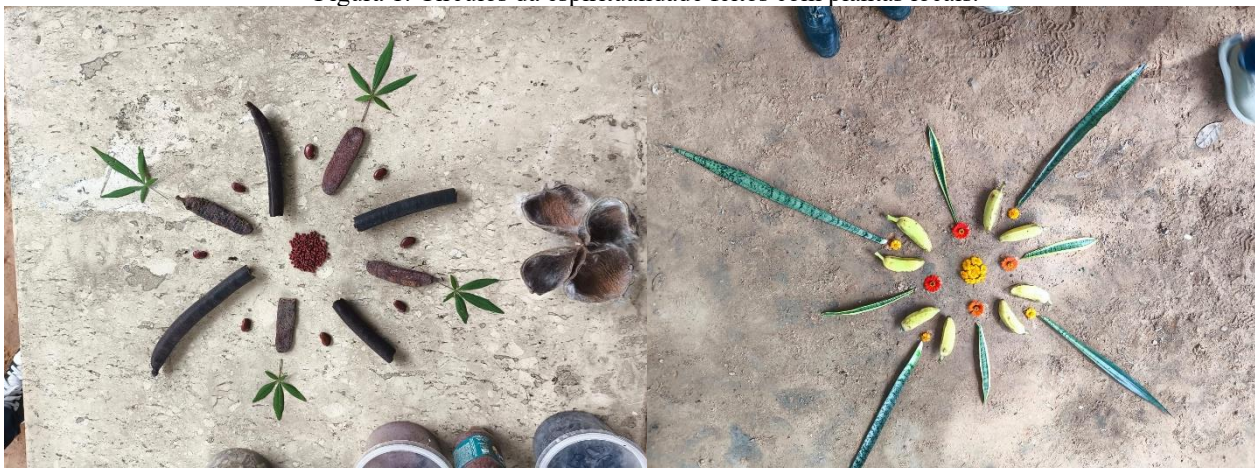
Como recurso complementar de documentação, utilizaram-se registros fotográficos, posteriormente organizados em figuras, com a finalidade de apresentar elementos relevantes observados em campo, como estruturas produtivas, espécies vegetais e atividades desenvolvidas no local. Para auxiliar a interpretação das informações coletadas, realizou-se pesquisa bibliográfica, por meio da consulta a livros, artigos científicos, legislações e documentos técnicos relacionados à Sociologia Rural, agroecologia, comunidades tradicionais, religiosidade e uso ritualístico da Ayahuasca.

A análise das informações foi feita de forma interpretativa e comparativa, relacionando as observações realizadas durante a visita aos referenciais teóricos escolhidos, buscando compreender como práticas espirituais, conservação ambiental e organização social se unem na construção de novas formas de ruralidade e estratégias sustentáveis de uso da terra.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A recepção dos alunos ao espaço do projeto Mãe de Deus, coordenado pela poetisa e brincante Maria Lilia Diniz, já apresentou o peso cultural do local e do que é desenvolvido pela comunidade, por meio da exposição de mandalas produzidas com recursos colhidos da própria comunidade (Figura 1) e um poema de Patativa do Assaré “O Poeta da Roça” declamado pela coordenadora.

Figura 1. Círculos da espiritualidade feitos com plantas locais.



Fonte: Silva et al. (2026).

O projeto desenvolvido na Comunidade Mãe de Deus, revela como a espiritualidade pode se apresentar como uma força motriz de transição agroecológica sustentável e que pode alinhar conhecimentos empíricos e religiosos com acadêmicos para a utilização sustentável e eficiente da terra (Figura 2). O projeto em questão iniciou em 2013, já a fazenda existe desde 2016 e passou por um processo de restauração já que anteriormente estava degradada e dominada por pastagem.

Figura 2. Recepção dos alunos e Apresentação do Projeto.



Fonte: Silva et al. (2026).

A comunidade possui um sistema de Agrofloresta produtivo, desenvolvido através de mecanismos técnicos, como a utilização de espécies adequadas para recuperação e produção, que atendem as demandas da comunidade e aparatos para tratamento do solo que evitem erosão (Figura 03).

Figura 3. Agrofloresta da Comunidade Mãe de Deus. Bananal, Maranhão, Brasil.



Fonte: Silva et al. (2026).

Além disso, existe um forte viés religioso que personifica a natureza e seus componentes agregando um peso a cada ação voltada a esse meio levando a um manejo zeloso e sustentável. Ao relacionar aspectos naturais como o rio e a mata a orixás da matriz africana, Oxum e Oxóssi respectivamente, existe uma superação de métricas técnicas, e o apelo e ética de cuidado ao natural é fortalecido pela crença evidenciado

pelas falas de Lilia. Prandi (1996) argumenta que as religiões negras no Brasil estabelecem uma sociologia do sagrado que ressignifica o cotidiano e a relação com o meio ambiente por meio de seus mitos e ritos.

Pimentel (2022) destaca que a agroecologia insurgente em territórios tradicionais do Sul da Bahia e de outras regiões brasileiras fundamenta-se na ancestralidade como pilar para a conservação da biodiversidade. O plantio e manejo de espécies nativas e frutíferas deixa de ser apenas um fator de subsistência para a comunidade e passa a ser um ritual religioso de manutenção da verde sagrado e do Axé (força vital), levando a preservação não só ambiental, mas também cultural criando uma associação de fortalecimento mútuo. Sendo assim, o cultivo de plantas de propriedades medicinais é erguido por esse pilar religioso bem como científico, formando a agrofloresta como uma possível “farmácia viva” (Figura 4).

Figura 4. Agrofloresta. Bananal, Maranhão, Brasil.



Fonte: Silva et al. (2026).

A política das religiões ayahuasqueiras brasileiras, conforme Goulart (2019), caracteriza-se por uma contínua negociação entre a liberdade religiosa e a regulamentação estatal, visando assegurar a legitimidade das práticas rituais no espaço público. A “farmácia viva” cultivada no território vincula a sociologia rural à resistência cultural.

Plantas presentes na fazenda como Tipi, Vinagreira, catingueira, Aroeira dentre outras, formam uma bagagem de conhecimento empírico e científico que mostram como a cultura e o zelo pela natureza podem levar a sua preservação, bem como conservar o patrimônio imaterial de costumes e hábitos tradicionais. Maffi *et al.* (2025) apontam que os movimentos sociais e comunidades tradicionais estabelecem uma conexão entre saberes ancestrais e campos mórficos de cura e saúde, utilizando a agroecologia como meio para materializar esse cuidado.

Evidenciando o uso ancestral de tais espécies, a coordenadora do projeto apresentando um sincretismo nominal das ervas, que possuíam nomes santos para servir de proteção delas de forma estratégica contra perseguição, uma espécie de “camuflagem” que preservou conhecimentos tradicionais.

Hoje a chácara funciona como um polarizador desses conhecimentos e ideais de preservação e cuidado da natureza, por meio de doações de produtos referentes as ervas medicinais, doação de mudas para a produção dos mesmos recursos e oficinas culturais em escolas demonstrando. Tais ações subvertem a ideia de isolacionismo rural, apresentando-o como um espaço de rica irradiação de cultura, saberes e costumes que agregam não só qualidade de vida e saúde a sociedade, mas também fortes valores de sustentabilidade e vínculo com o meio urbano.

Um dos maiores resultados dessas ideias é a produção e uso do ritual da Ayahuasca pela comunidade, evidenciado pela fala de Lilia que apresenta uma visão espiritualista do rito que possui registros desde o Império Inca utilizado por pages e curandeiros que buscavam atingir uma expansão de consciência. Tal bebida é considerada uma condução espiritual possuindo diversas linhas de abordagem, desde tribos indígenas e pastores evangélicos, convergindo a uma visão unitária de um grande Deus único.

O preparo do chá, que pode durar no mínimo 7 dias em panelas de 100 litros cuidadas pelo “guardião do fogo” que averigua o cozimento dos folhos da Chacrona e do Cipó Mariri (Figura 06), apresenta uma forma de produção que foge da extrema industrialização, mas que promove a melhor segurança e qualidade do produto como a utilização de técnicas para se obter a melhor extração e armazenamento preservando as propriedades do chá (Quadro 1).

Figura 5. Chacrona e Cipó Mariri. Bananal, Maranhão, Brasil.



Fonte: Silva et al. (2026)

Quadro 1. Elementos da fabricação do Chá Ayahuasca.

Elemento	Simbolismo Espiritual	Função Técnica
Folha Chacrona ( <i>Psychotria viridis</i> )	Rainha / A Luz	Contém o princípio ativo DMT
Cipó Mariri ( <i>Banisteriopsis caapi</i> )	A força	Inibidor de MAO (permite a absorção do DMT)
Fogo	O guardião/ Transformação	Cozimento lento para extração de recursos

Fonte: Silva et al. (2026).

Assis (2017) sugere que a Ayahuasca transcende a mera substância psicoativa, sendo percebida como um ente vegetal que proporciona ensinamento e cura, integrando o praticante a uma complexa rede de relações ecológicas e espirituais. Além disso, a comunidade demonstra um alto nível de responsabilidade social ao seguir as normas estabelecidas pelo (CONAD) Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (BRASIL, 2010), adotando medidas como a realização de anamnese dos participantes e a restrição da participação de indivíduos com transtornos específicos (Bipolaridade ou epilepsia), garantindo maior segurança no uso da bebida.

Por fim, a manutenção do espaço via editais e esforços sociais evidencia que a nova ruralidade necessita do emprego de políticas públicas inclusivas. Unindo espiritualmente a comunidade a ritos e o meio ambiente, o projeto apresenta meios de se combater o desencantamento moderno e busca a maior familiaridade com o natural, concedendo dignidade e qualidade de vida. Sendo assim, a experiência com a chakra Mãe de Deus evidencia que para a sociologia rural que o encontro do espiritual e o solo podem ser uma forte solução perante as crises socioambientais contemporâneas.

#### 4 CONCLUSÃO

A visita técnica à Comunidade Mãe de Deus externou uma relação entre espiritualidade, cultura e sustentabilidade ambiental, na qual o projeto de agrofloresta do local representa a manifestação de saberes empiristas que promovem a conservação do meio ambiente e a resiliência cultural. A veneração e o respeito a natureza junto a técnicas agroecológicas favorecem a ecologia local. A produção de forma responsável da Ayahuasca demonstra a capacidade da comunidade em manter práticas culturais e espirituais utilizando recursos provindos da terra. Portanto, a experiência da comunidade Jardim Mãe de Deus, oferta valiosas lições no âmbito da sociologia rural, mostrando que a junção entre o mundo espiritual e o manejo agroflorestral pode gerar soluções para possíveis crises socioambientais, de forma que valorize saberes tradicionais e ecológicos para um futuro mais sustentável.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, G. L. **A religião da floresta: apontamentos sociológicos em direção a uma genealogia do Santo Daime e seu processo de diáspora**. 2017. 280 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B8RJ7J>. Acesso em: 24 abr. 2026.
- BRASIL. Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD). **Resolução nº 1, de 25 de janeiro de 2010**. Dispõe sobre o uso religioso da ayahuasca. Disponível em: <https://www.normasbrasil.com.br/norma/?id=113527>. Acesso em: 25 abr. 2026.
- COSTA, M. R. L. R. **O protagonismo de mulheres africanas nas minas setecentistas: a perseguição religiosa a Ângela Maria Gomes e a documentação de 1759 a 1772**. 2025. 32 f. Artigo (Licenciatura em História) - Universidade Estadual do Piauí, Oeiras, 2025.
- FERNANDES, P.C.C. Origens do espiritismo no Brasil: diálogo, razão e resistência no início de uma experiência (1850-1914). **Sociedade e Estado**, v. 23, n. 3, p. 799–800, set. 2008.
- GARCIA, D. C. F; GATTAZ, C. C; GATTAZ, N. C. A relevância do título, do resumo e de palavras-chave para a escrita de artigos científicos. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, n. 3, p. 1–9, 2019.
- GOULART, S.L. A política das religiões ayahuasqueiras brasileiras: droga, religião e direitos. **Religião & Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 13–34, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/K4MWMcJxccGDN6vQTqrTZVr/>. Acesso em: 24 abr. 2026.
- MAFFI, F. D.; FERREIRA, F.F.; PÓVOA, R.P; LEON, S; REIS, S.M; PIMENTA, S.A. **Os movimentos sociais em conjugação com os campos mórficos: conectando saberes ancestrais**. In: *Questão agrária e agroecologia*. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2025. cap. 6, p. 105. DOI: <https://doi.org/10.48209/978-65-5417-482-6>.
- MARTINS, J. S. O futuro da Sociologia Rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 43, p. 31–36, set. 2001.
- PIMENTEL, S. K. A Teia dos Povos e a universidade: agroecologia, saberes tradicionais insurgentes e descolonização epistêmica. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 25, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/CSFqgktBFfzZjMxXNZb8sDd/>. Acesso em: 24 abr. 2026.
- RIBEIRO, J. C. P. **Aspectos determinantes para adoção de sistemas agroflorestais no brasil: revisão sistemática e metanálise**. 2022. 53 f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2022.
- PRANDI, R. As religiões negras do Brasil: para uma sociologia dos cultos afro-brasileiros. **Revista USP**, São Paulo, n. 28, p. 64–83, 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28365>. Acesso em: 24 abr. 2026.
- SILVA, M. C; SILVA, V. G. Um bosque de folhas sagradas: o santuário nacional da umbanda e o culto da natureza. **Interagir: Revista Interdisciplinar de Extensão**, Rio de Janeiro, n. 25, 2018.